

Acidentes com Crianças no Brasil e o Comportamento das Mães

Percepção X Realidade dos Números

Iniciativa:



Patrocínio:

TYLENOL[®]
paracetamol

*Johnson's
baby*

CRIANÇA SEGURA Safe Kids Brasil

- A CRIANÇA SEGURA Safe Kids Brasil é uma organização sem fins lucrativos, dedicada à promoção da prevenção de acidentes com crianças e adolescentes.
- Atuante no Brasil desde 2001, a instituição é integrante de uma rede internacional, a Safe Kids Worldwide, que soma mais de 15 países espalhados pelos 5 continentes.
- Presente nas cidades de São Paulo, Recife e Curitiba, a CRIANÇA SEGURA atua nacionalmente de maneira integrada por meio de programas de prevenção, campanhas de comunicação e articulação com o governo.

Mais informações: www.criancasegura.org.br

Panorama dos acidentes no mundo

- 1 milhão de crianças até 14 anos morrem em decorrência de acidentes todos os anos ao redor do mundo.
- Cerca de 50 milhões ficam com seqüelas permanentes.
- Mais de 90% destas mortes acontece nos países em desenvolvimento.
- Nestes países, o **acidente é a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos.**
- O número de mortes de crianças irá crescer dramaticamente em decorrência de mudanças no ambiente e no aumento da exposição ao risco.



Acidentes com Crianças no Brasil e o Comportamento das Mães

O estudo a seguir é inédito e aponta informações importantes sobre acidentes com crianças no Brasil. O principal objetivo deste material foi cruzar informações sobre a percepção das mães quanto ao tema e a realidade dos números. Para fazer esta análise, a **CRIANÇA SEGURA** utilizou duas fontes de informação, detalhadas a seguir:

Fontes Utilizadas

1. Pesquisa Comportamental com Mães

Objetivo: Investigar o grau de preocupação dos pais em relação a acidentes com os filhos (0 a 14 anos) - entendimento da questão, cuidados e prevenção, necessidades quanto a informações sobre o tema

Metodologia: Estudo qualitativo através da técnica de Discussão em Grupo.

Universo estudado: 16 grupos com mães de filhos entre 0 e 14 anos, pertencentes às classes AB e CD

Instituto de Pesquisa: Ipsos

Realização (datas e locais): 09 e 23 de setembro de 2008, nas cidades de: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Curitiba.

	São Paulo		Rio de Janeiro		Recife		Curitiba	
	AB	CD	AB	CD	AB	CD	AB	CD
0 a 5 anos	1	1	1	1	1	1	1	1
6 a 14 anos	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL	4		4		4		4	

Fontes Utilizadas

2. Estudo de Mortalidade e Hospitalizações por Acidentes com Crianças no Brasil

Coordenação: ONG CRIANÇA SEGURA

Fontes: IBGE e o Ministério da Saúde, por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/MS) e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Universo estudado: Dados de mortalidade e hospitalizações por acidentes, em todo território Brasileiro, na faixa etária de 0 a 14 anos no período de 2000 a 2005

Pesquisadoras: Dra. Maria Helena de Mello Jorge, da Faculdade de Saúde Pública da USP, Dra. Maria Sumie Koizumi da Escola de Enfermagem da USP e a mestranda Vanessa Luiza Tuono, da Faculdade de Saúde Pública da USP

Patrocinado por:

Johnson's
baby

Considerações iniciais:

Antes de apresentar a análise realizada com base nos duas fontes utilizadas, são necessárias algumas considerações importantes relacionadas especificamente à pesquisa comportamental

Considerações iniciais:

Em primeiro lugar, cabe ressaltar que:

- ✓ **Não foram detectadas grandes diferenças entre as praças pesquisadas** (seja quanto aos acidentes relatados como mais comuns, seja quanto ao grau de preocupação com prevenção)
- ✓ Por outro lado, **pode-se perceber diferenças significativas entre as classes sociais estudadas**, bem como em função **da faixa etária dos filhos**. Tais diferenças serão apontadas ao longo do relatório.

Sobre o papel das mães em relação aos filhos:

- **As mães consideram-se as grandes responsáveis pelos cuidados com as crianças. Em geral intitulam-se as maiores responsáveis por tudo que se refere aos filhos:**
 - Alimentação
 - Higiene e outros cuidados pessoais
 - Educação / orientação – tanto para a vida como acompanhamento escolar
 - Segurança – cuidados e dicas dentro e fora de casa
 - Etc...

Sobre o papel das mães em relação aos filhos:

Cabe ressaltar ainda que, em geral, as mães, além de sentirem-se responsáveis pelo cuidado com os filhos, costumam acreditar que ninguém é capaz de desempenhar esse papel tão bem quanto elas

Muitas só ficam tranquilas quando os filhos estão por perto, literalmente *“embaixo das asas da mãe”*

Sobre o papel das mães em relação aos filhos:

- **Porém como não podem ser onipresentes, muitas vezes precisam de ajuda. Nesse contexto costumam contar com:**
 - Maridos ou pais das crianças
 - Mães ou sogras
 - Babás ou empregadas
 - Vizinhas

Acidentes com Crianças no Brasil

**Percepção das
Mães**



**Realidade dos
Números**

1. Conhecimento sobre a Realidade

Percepção

Torna-se evidente o desconhecimento por parte da maioria quanto a incidência de acidentes com crianças que resultam em hospitalizações ou mortes



Realidade

O número de crianças que morrem vítimas de acidentes na faixa etária de 1 a 14 anos ultrapassa qualquer outro tipo de causa morte

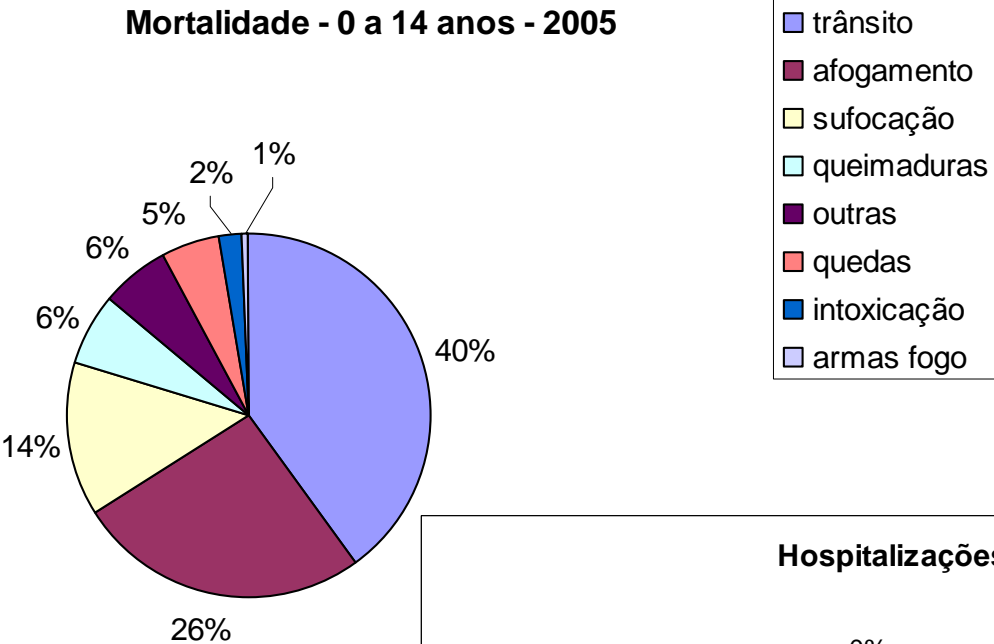
Acidentes = Principal causa de morte e a terceira de hospitalização de crianças de 1 a 14 anos no Brasil

Diariamente, **16** crianças morrem e **380** são hospitalizadas

Gráficos a seguir

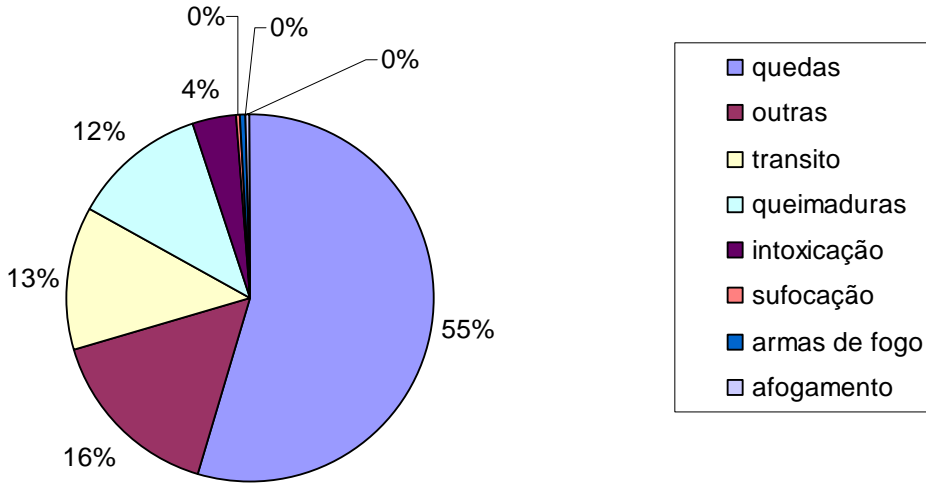
Mortes e Hospitalizações por Acidentes, %, 2005

Mortalidade - 0 a 14 anos - 2005



- trânsito
- afogamento
- sufocação
- queimaduras
- outras
- quedas
- intoxicação
- armas fogo

Hospitalizações - 0 a 14 anos - 2005



- quedas
- outras
- transito
- queimaduras
- intoxicação
- sufocação
- armas de fogo
- afogamento



Mortes e Hospitalizações por Acidentes, números absolutos, 2005

Mortes

Trânsito	2.326
Afogamento	1.496
Sufocação	806
Queimadura	373
Outras	349
Queda	310
Intoxicação	108
Arma de fogo	40
TOTAL	5.808

Hospitalizações

Queda	75.504
Outras	21.946
Trânsito	17.781
Queimadura	16.515
Intoxicação	5.299
Sufocação	585
Arma de fogo	567
Afogamento	407
TOTAL	138.604

2. Relação dos Acidentes com a Violência

Percepção

De modo geral, independente da idade dos filhos, acidentes sempre tendem a ser percebidos como acontecimentos isolados e/ou menos graves/preocupantes do que questões relacionadas a violência por exemplo



Realidade

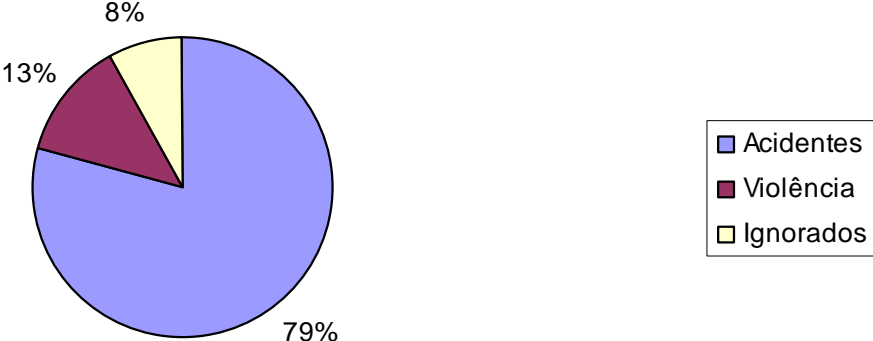
Em 2005, 7395 crianças morreram vítimas de causas externas (acidentes + violência). Desse número, **79%** representaram acidentes.

No caso das hospitalizações, a porcentagem foi ainda maior: **93%**.

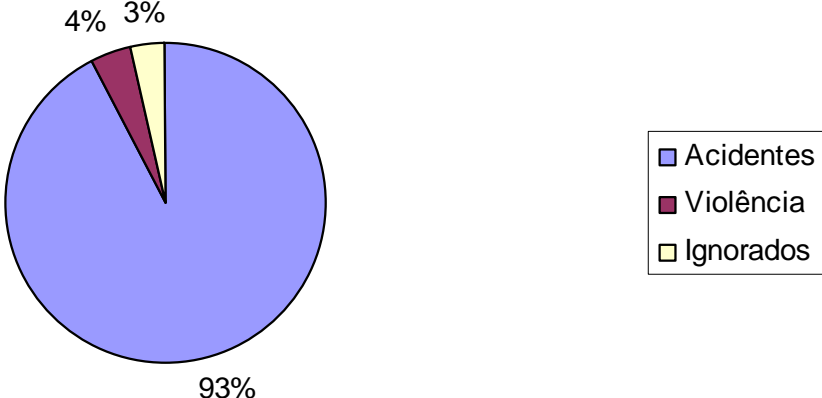
Gráficos a seguir

Mortes e Hospitalizações por causas externas (acidentes e violência), 2005

Mortalidade por Causas Externas - 0 a 14 anos - 2005



Hospitalizações por Causas Externas - 0 a 14 anos - 2005



3. Percepção quanto à prevenção

Percepção

De modo geral, as mães **parecem estar mais preocupadas em ser capaz de solucionar os problemas** quanto estes ocorrem (primeiros socorros), do que propriamente agir preventivamente

Percepção de que “acidentes” seriam quase que (ou ao menos na maioria das vezes) “inevitáveis”, “fatalidades”, e que por mais que se tomem cuidados e medidas preventivas, a criança não estaria livre dos mesmos



Realidade

Segundo Relatório do UNICEF, 2001, experiências e pesquisas mostram que uma proporção substancial das mortes e hospitalizações por acidentes podem ser prevenidas

Este mesmo relatório aponta queda de 50% nas mortes por acidentes de crianças com menos de 15 anos, de 1970 a 1995, nos países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OECD, após a adoção de medidas de prevenção

4. Ambiente doméstico

Percepção

Os riscos de acidentes no ambiente domésticos foram fonte de maior preocupação entre as mães de filhos menores (0 a 5 anos)

Ainda que os riscos “fora de casa” também se constituam em uma preocupação, percebe-se que tendem a ser menos relevantes nesta fase da vida dos filhos, especialmente para as mães de classe AB

Apenas entre algumas mães de classe CD de filhos mais novos, os riscos percebidos “fora de casa” já começam a dividir as preocupações destas mães

Realidade

Dados mostram que, de 1 a 4 anos, as principais causas de morte estão relacionadas ao ambiente externo: afogamentos (pelo menos 42% ocorreram em águas naturais) e atropelamentos.

No entanto, essa percepção pode confirmar-se:

- no caso das hospitalizações de 0 a 4 anos, já que acidentes comuns do ambiente doméstico como quedas e queimaduras representaram a primeira e segunda causa de internações respectivamente;
- no caso das mortes de crianças menores de 1 ano, já que sufocação e queda prevaleceram como as principais causas respectivamente.

Ranking de Causa, Mortes e Hospitalizações, números absolutos, 2005

Mortes

Idade	1º Posto	2º Posto	3º Posto	4º Posto	5º Posto	6º Posto
< de 1 ano	Sufocação 586	Queda 56	Passageiro de veículo 34	Afogamento 28	Queimadura com fogo 26	Choque elétrico 20
1 a 4 anos	Afogamento 482	Atropelamento 242	Sufocação 128	Passageiro de veículo 108	Queda 83	Queimadura com fogo 80

Hospitalizações

Idade	1º Posto	2º Posto	3º Posto	4º Posto	5º Posto	6º Posto
< de 1 ano	Queda 2.650	Queimadura com líquidos quentes e outras fontes de calor 469	Choque elétrico 270	Atropelamento 260	Envenenamentos medicamentos e pesticidas e outros 145	Queimadura com fogo 129
1 a 4 anos	Queda 14.106	Queimadura com líquidos quentes e outras fontes de calor 3.186	Atropelamento 1.857	Choque elétrico 1.489	Envenenamento 1.081	Queimadura com fogo 1.051

5. Ambiente doméstico/ percepção quanto à gravidade das lesões

Percepção

A partir dos 5 anos, os acidentes domésticos parecem deixar de assombrar a mente das mães e passam a ser encarados mais como travessuras do dia-a-dia, que geralmente não têm conseqüências tão sérias



Realidade

O tempo de permanência em hospitais foi, de fato, elevado no caso das hospitalizações por acidentes mais comuns do ambiente doméstico, para o caso de crianças com idade até 4 anos.

Mesmo assim, para determinados tipos de acidentes, caso das queimaduras por fogo ou líquidos quentes, o tempo de permanência permaneceu elevado para crianças com idade de 5 a 14 anos

Tabela a seguir

Tempo médio de permanência nas hospitalizações (em dias), 0 a 14 anos, por acidentes, 2005

Faixa etária Acidente	0 a 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	Total
Quedas	3,7	3,1	2,7	2,8	2,8
Afogamento	9,3	7,1	3,0	3,3	4,6
Choque ele.	4,3	3,4	2,8	3,0	3,1
Fogo	8,6	7,8	7,0	7,2	7,4
Líq. quentes	7,2	7,0	5,2	4,8	6,2
Animais/pla ntas	8,1	3,2	3,7	3,9	3,8
Substâncias nocivas	3,4	3,0	3,2	3,0	3,1

6. Ambiente externo

Percepção

Em geral, o ambiente externo é fonte de maior preocupação entre as mães de filhos mais velhos (6 a 14 anos)

Mais do que “acidentes” propriamente ditos, os perigos representados pelo fato de estarem “fora de casa” decorrem essencialmente das preocupações com a violência em geral

Isso se torna ainda mais evidente entre as mães de classe CD, visto que muitas vezes residem em regiões da periferia que de fato convivem a violência de forma muito mais evidente.

Entretanto, mesmo entre as mães de classe AB, essa tende a ser a maior preocupação nesta fase da vida dos filhos

Realidade

Em 2005, na faixa etária de 5 a 14 anos, **2.880** crianças foram hospitalizadas vítimas de violência; enquanto outras **103.236** foram hospitalizadas vítimas de acidentes

7. Mães com filhos de 6 a 14 anos/ percepção quanto à incidência

Percepção

Representaram maior preocupação dessas mães:

- Violência em geral
- Más influências / amizades
- Pedofilia / estupro
- Assaltos
- Brigas na rua
- Balas perdidas
- Seqüestros
- Envolvimento com drogas
- Internet (uso em casa, mas perigo vem de fora)
- **Atropelamento** (único acidente apontado)
Quando estimuladas, apareceram outros acidentes de trânsito e soltar pipas



Realidade

Faixa etária: 5 a 14 anos
Os números indicam/ mortes:

1. Afogamento - 986
2. Atropelamento - 849
3. Passageiro de Veículo - 409
4. Queda - 171
5. Ciclista - 135
6. Choque elétrico - 94

Os números indicam/
hospitalizações:

1. Queda – 58.745
2. Atropelamento – 7.171
3. Choque elétrico – 5.654
4. Ciclista – 2.570
5. Queimadura com líquidos quentes – 2.266
6. Envenenamento por plantas e animais venenosos – 2.078

Ranking de Causa, Mortes e Hospitalizações, números absolutos, 2005

Mortes

Idade	1º Posto	2º Posto	3º Posto	4º Posto	5º Posto	6º Posto
5 a 9 anos	Atropelamento 427	Afogamento 385	Passageiro de veículo 158	Queda 75	Sufocação 52	Ciclista e Queimadura com fogo 44
10 a 14 anos	Afogamento 601	Atropelamento 422	Passageiro de veículo 251	Queda 96	Ciclista 91	Choque elétrico 64

Hospitalizações

5 a 9 anos	Queda 30.910	Atropelamento 3.841	Choque elétrico 2.697	Queimadura com líquidos quentes e outras fontes de calor 1.368	Queimadura com fogo 1.176	Ciclista 1.104
10 a 14 anos	Queda 27.838	Atropelamento 3.330	Choque elétrico 2.957	Ciclista 1.466	Envenenam. por plantas e animais venenosos 1.064	Passageiro de veículo 991

8. Percepção quanto aos acidentes de trânsito

Percepção

Com exceção dos atropelamentos (preocupação mais presente entre as mães de filhos entre 6 e 14 anos), torna-se evidente que outros tipos de acidentes de trânsito tendem a ser percebidos como menos relevantes, ou menos preocupantes entre as entrevistadas (poucas menções espontâneas)

Mulheres que em geral usam transporte público, não mencionaram possibilidades de acidentes como uma preocupação evidente, e ainda menos como um motivo de prevenção.

Mães (mesmo de filhos de 0 a 5 anos), que usam carros particulares, tampouco mencionam estes acidentes espontaneamente. Quando estimuladas, verifica-se que de fato, poucas são as medidas preventivas adotadas.

Realidade

Entre os acidentes, o trânsito é a **principal causa de morte** de crianças até 14 anos, representando **40%** do total ou **2326** óbitos.

No caso das hospitalizações, de fato, **os atropelamentos aparecem em maior número: 9.288** em 2005. Mas outros tipos de acidentes de trânsito – criança como passageira de veículo e ciclista – somaram **5.131** hospitalizações.

Mortalidade por acidentes de trânsito, por idade e tipo, 2005

Idade/tipo	Pedestre	Passageiro de Veículo	Ciclista	Outros	Total
Menor que 1	18	34	2	37	91
1 a 4 anos	242	108	10	111	471
5 a 9 anos	427	158	44	155	784
10 a 14 anos	422	251	91	216	980
Total	1.109	551	147	519	2.326

Acidentes com a criança na condição de passageira resultam mais em morte do que acidentes com a criança na condição de ciclista...

Hospitalizações por acidentes de trânsito, por idade e tipo, 2005

Idade/tipo	Pedestre	Ciclista	Passageiro de Veículo	Outros	Total
Menor que 1	260	35	103	148	546
1 a 4 anos	1.857	317	374	588	3.136
5 a 9 anos	3.841	1.104	741	1.223	6.909
10 a 14 anos	3.330	1.466	991	1.403	7.190
Total	9.288	2.922	2.209	3.362	17.781

...que aparecem em maior número no caso das hospitalizações, se comparado ao número de acidentes com a criança na condição de passageira.

9. Diálogo como medida de prevenção/ no ambiente doméstico ou externo

Percepção

De modo geral, os maiores receios relacionados à acidentes domésticos graves são normalmente associados à crianças de até 4 ou 5 anos de idade (ainda nesta fase, muitas vezes são de fato tomadas algumas medidas preventivas concretas)

Depois disso as mães acreditam que os filhos começam a ter **noção do perigo** e já podem entender as argumentações maternas, dispensando assim, muitas vezes medidas preventivas concretas

Prevenir esses tipos de acidentes ou intercorrências aos que os filhos estão sujeitos fora do ambiente doméstico, torna-se uma tarefa quase impossível, justamente pela falta de controle do ambiente e de todas as variáveis que o cercam. Assim sendo, a principal atitude preventiva tomada tende a ser o diálogo e a orientação dos filhos



Realidade

Ao longo dos primeiros anos de vida, a criança passa por diversas fases, com características, referências e necessidades diferentes dos adultos. Com o passar do tempo, os pequenos passam a desenvolver suas habilidade motoras, cognitivas e sensoriais. Mas **enquanto esse processo não está completo**, a criança fica vulnerável a uma série de perigos **exigindo, portanto, cuidados especiais e atenção total.**

Por exemplo, a capacidade de uma criança de atravessar a rua sozinha só se dá por volta dos 10 anos.



**Criança
Segura**®
Brasil

www.criancasegura.org.br